



c. l. salvaro

mobio

de natureza móvel, movente, entre frestas, das fissuras ao extremo. o musgo miúdo cresce entre as pedras das calçadas dessa cidade úmida. dessa e de outras por onde caminhei. quase imperceptíveis sob nossos pés, se juntam nas sombras (sobrevivem). em alguns caminhos o musgo se alastra, evidencia-se, exuberantemente musgo. alguns pego um tanto, junto. o melhor abrigo nem sempre é fechado. em seu miolo, o museu se abre para o céu, mas ali não há acesso para quem vem, apenas se espia pela janela. umidade concentrada. Sol só a pino, antes e depois sombra. condições para o minúsculo musgo transplantado se agarrar nas frestas e texturas do telhado que cobre o pequeno cômodo abaixo. de tanta musguice inunda o espaço, pequeno quadrado verde inclinado, com calombos. tartarugas desgarradas lentamente engolidas, cobertas ao tempo. (i) mobilidade pelo tempo, estendido, orgânico. essa também é uma fissura, um entre, um sair sem sair. a exposição acaba, as obras saem, o musgo segue.

// C. L. Salvaro, 2011 - exposição MOB010